

O Globo 16/10/2013
Um risco para o abastecimento da cidade
Jerson Kelman

Embora seja pouco conhecida, a transposição do rio Paraíba do Sul, feita pela Light nos anos 50, é muito importante para a população da região metropolitana. Trata-se de uma obra grandiosa mesmo para os dias atuais: no primeiro trecho, grande quantidade de água é retirada do rio e bombeada morro acima, por cerca de 35 metros (na vertical) para vencer a Serra do Mar; no segundo trecho, a água despenca de uma altura de 300 metros em direção à Baía de Sepetiba, girando as turbinas que produzem eletricidade e contribuindo com cerca de 90% da água que escoava pelo rio Guandu, utilizada para abastecer a região metropolitana.

Gasta-se energia para "empurrar" a água morro acima. Mas esse gasto é regamente compensado pela energia gerada quando a água desce o morro pela outra vertente, de uma altura muito maior. Durante décadas, a energia elétrica que abastecia a região metropolitana dependia somente dessa engenhosa obra. Atualmente, a energia consumida no Rio é produzida por muitas usinas conectadas ao Sistema Interligado Nacional, de Norte ao Sul do país. Ou seja, se ocorresse algum problema com as usinas da Light, não faltaria energia elétrica no Rio. Porém faltaria água.

Explicação: a estação do Guandu, onde a Cedae capta e trata grande parte da água consumida na região metropolitana, se localiza rio abaixo das usinas. Se a água do Paraíba do Sul não passasse pelas usinas da Light, não fluiria pelo Guandu e não chegaria às torneiras dos cariocas.

Para que as usinas da Light funcionem bem, sem interrupções imprevistas, é necessário que se faça meticulosa manutenção. Era assim até os anos 80, quando a Cedae captava uma vazão ainda pequena e o rio não era pesadamente poluído por esgoto não tratado da Baixada Fluminense. Porém, nos últimos 20 ou 30 anos tem sido difícil realizar a completa manutenção preventiva, ainda que com duração de poucas horas. Há uma boa razão para isso: uma interrupção programada causaria o desabastecimento de água que poderia durar alguns dias. Por outro lado, a dificuldade em realizar a manutenção preventiva aumenta a chance de uma pane que resultaria em falta de água muito pior, de duração indefinida.

Para prevenir a ocorrência dessa calamidade, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos aprovou a construção de um túnel de *by-pass* da usina hidroelétrica de Nilo Peçanha, proposto pela Light, para uso numa hipotética situação de emergência. Embora não se trate de uma obra para produzir energia elétrica, a Light se posicionou proativamente no sentido de participar da solução do problema, tanto na dimensão técnica quanto financeira, juntando forças com o Governo do Estado.

É pequena a probabilidade de que o desastre ocorra nos próximos anos. Ou seja, não há razão para alarme. Porém, a probabilidade não é tão pequena que possa ser ignorada. Se nada for feito, aumentará com o passar do tempo. Por prudência, convém não protelar a construção do túnel.

Jerson Kelman é professor da COPPE-UFRJ